

---

# Palestra Virtual

---

Promovida pelo IRC-Espiritismo  
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema:** Respondendo aos  
argumentos a favor do  
aborto

**Palestrante:** Carlos  
Roberto

Rio de Janeiro  
06/09/2002

## Organizadores da Palestra:

**Moderador:** "Marcio Alves" (nick: [Moderador])

**"Médium digitador":** "Carlos Roberto" (nick: Carlosroberto)

## Oração Inicial:

<[Moderador]> Que Jesus, o Mestre e amigo de todas as horas possa nos abençoar agora e sempre. Mais uma vez, Querido Jesus, estamos aqui a te rogar a paz e harmonia nestas próximas horas de estudos. Que a tua paz e tua harmonia nos envolvam nestes momentos em que estudaremos este tema tão precioso para nós, mas que também desperta o desinteresse dos amigos que ainda caminham na dúvida, Senhor. Ampara a todos nós, permitindo que esta paz possa nos invadir a todos, encarnados e desencarnados que nos acompanharão neste estudo. Que a Tua paz seja presente, Sempre! Assim Seja! (t)

## Apresentação do Palestrante:

<carlosroberto> Boa noite queridos irmãos em Cristo Jesus! Sou voluntário e um dos coordenadores do NVG - Núcleo de Valorização da Gravidez -, trabalho voluntário e gratuito, desenvolvido no Centro Espírita Léon Denis, que tem por objetivos "defender e valorizar a gravidez". Fazemos atendimento telefônico (21)-2452-2266, atendimento pessoal (Rua Abílio dos Santos, 137, em Bento Ribeiro, RJ, RJ), ambos das 08 às 21 h, de segunda à sábado. Também fazemos palestras gratuitas onde fomos chamados, bem como visitas aos lares onde nossa presença se faça necessária. Finalmente fazemos curso de formação dos voluntários que vão desempenhar o abençoado papel dos que vão tocar o coração das pessoas para que elas valorizem o dom da vida, em especial, o abençoado caminho da reencarnação que é a gravidez. Estamos muito felizes por podermos participar deste encontro de amigos! (t)

## Considerações Iniciais do Palestrante:

<carlosroberto> Os seres humanos se horrizam de modo crescente com o mal.

É necessário que assim seja.

Só quando estivermos profundamente marcados pela diferença entre a felicidade que o bem nos traz, e ausência da mesma, provocada pelo mal, é que mergulharemos com vontade no desejo de trabalhar vivamente com os trabalhadores de Jesus.

Muito argumento ilógico, sem fundamento, muitas desculpas, muito escapismos é apresentado como razões para a desistência de uma gravidez.

Exceção feita ao real risco de vida da mãe, nenhum deles resiste ao mais simples dos raciocínios: e se fossemos nós o espírito sob risco do aborto? Todos aqueles que se posicionam a favor do aborto, da legalização do mesmo, o fazem sob uma mesma circunstância comum de vida: todos estão encarnados, todos tiveram de alguma forma a oportunidade de viver. Até quando iremos continuar a torcer os conceitos, até quando iremos distorcer as verdades impressas na nossa consciência, para atendermos nossos impulsos inferiores egoístas? Felizes de todos os que tendo compreendido o dom da vida, se esforçam por levá-los ao semelhante

que necessita de apoio para reencarnar, por se ver diante do desespero ou da ignorância daqueles que pretendem recusar cumprir o compromisso que assumiram antes de reencarnar! NVG, sua mãe deixou você nascer! (t)

### Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [01] - <Adrianabcm> A contra-argumentação a favor do aborto deve ser calcada em aspectos diferentes, ante grupos sociais diferentes? Por exemplo, uma mulher grávida que pensa em abortar e um médico que é a favor do aborto. Qual o argumento mais firme que podemos sustentar contra o aborto?

<carlosroberto> A contra-argumentação diante dos que defendem o aborto, depende inicialmente, sempre, mesmo nos casos em que se está verificando - no caso de risco de vida - se ele é real ou não, da busca dos "ganchos". E o que são os "ganchos"? É preciso que se ouça aquele que quer promover o aborto, provocando-o em si mesma ou obrigando a outrem a tal. Não existe a princípio uma seqüência de raciocínios que se apliquem a todos os casos, mas existem pontos que podem ser aplicados a maioria deles. Primeiro passo. Ouvir as razões, o que tem a nos dizer, cada um dos envolvidos com a possibilidade de um aborto. Com cada um deles, após ouvi-los, devemos fazer as perguntas que nos auxiliem a compreender a situação como um todo. Com as perguntas bem direcionadas, teremos uma visão ampla da situação, e com isso, saberemos quais os caminhos que devemos evitar trilhar, e quais são os promissores. Estes últimos é que podem com razão ser chamados de "ganchos".

Vamos a alguns exemplos:

Qual é o ponto de vista do pai da criança?

Bem diverso é o caminho da abordagem se ele é contra o aborto, ou se ele é a favor do mesmo. De qualquer forma, podemos explorar a situação a nosso favor. Se o pai da criança é a favor do aborto, podemos, entre outras perguntas, questionar a gestante: "Você sabe por que alguns homens são a favor do aborto?" Dando a ela a oportunidade da resposta, depois podemos enveredar por caminhos tais como: "Não é ele que está com a criança no ventre. Não é ele que irá se lembrar de que já esteve com um filho dentro de si, em muitas vezes que uma criança passar distribuindo alegria. Os homens têm dificuldade de compreender que uma vez que a mulher está grávida, ela está grávida para sempre". Sem nos alongarmos muito neste exemplo, podemos falar de um exemplo de caminho que pode ser seguido, se o pai da criança for contra a mulher abortar. "Querida, você já viu uma fila grande na sua vida?".

Sempre que perguntarmos, se queremos uma resposta, vamos dar a gestante ou familiar, a chance adequada de responder. Por vezes, nossas perguntas são de modo tal, que após perguntarmos, nós mesmos abrimos o leque de respostas, e analisamos todas uma a uma. Como provavelmente ela dirá que já viu uma fila grande, nós poderemos dizer algo do tipo (misturando a brincadeira com seriedade, pois o bom humor que se intenta, ajuda a captar a simpatia de quem nos ouve, principalmente se o desespero está instalado): "Você pensa que já viu uma fila grande. Você ainda não viu o que é uma fila realmente grande. Faça o seguinte: escreva em

uma placa "quem quer um namorado que deseja assumir uma criança quando a namorada está grávida?" E vá para o meio da rua. Você verá então o que é uma fila grande. Querida, como é que se sente uma mulher, que ouve do namorado que ele não quer que ela aborte, e que aborta assim mesmo, e que o vê ir embora, e mais tarde o encontra de braços dados com outra, grávida dele?". Como vemos, para cada situação, podemos ser muito criativos, desde que tenhamos o cuidado de antes compreendermos o mais possível, dentro do tempo disponível, a situação tal como se apresenta. (t)

**<[moderador]> [2] - <Adrianabcm> Faça de conta que sou uma moça grávida, cuja família, da qual dependo, quer que eu aborte, o pai não quer assumir o meu filho e estou desesperada. Digo-lhe: vou abortar porque não tenho outra saída!**

<carlosroberto> "Querida, quando você estava no ventre de sua mãe, ela não tendo condições de criar você, você ouvindo ela dizer para uma amiga que ia abortar, e a amiga dizendo para sua mãe que compreendia a dor dela, mas que propunha ficar com você com carinho e com amor pelo resto da vida, o que você gostaria que sua mãe optasse: por abortar você ou por entregar você para alguém que iria amá-la por toda a vida? Pois é, assim como você desejaria viver nesta circunstância, seu filho dentro de você, deseja muito viver, e vir para seus braços, não só para que você o sustente com seu amor, com o alimento da vida, mas também para dar forças para você viver.

Mas, se você não puder ficar com ele, ele vai querer viver nos braços de quem você escolher para entregar. A vida mostra querida, que "quem mais cospe no neném durante a gravidez, é quem mais vai babar sobre o mesmo depois que ele nascer". Você tem neste momento o pai do neném não querendo assumir a posição que cabe a ele de fato e de direito. Quando as mulheres abençoadamente levam a gestação adiante, contra muitos e sob condições difíceis, olhar para o próprio filho depois nos braços, significará encontrar o reflexo do próprio amor que se traz no coração.

Quantos homens que insistiram para que a gestante abortasse seus próprios filhos, e depois, em vendo os filhos nos próprios braços, agradecem as mulheres, porque elas não os atenderam. Você tem alguma amiga, um parente, alguém que te dê apoio neste momento da gestação, para abrigar você, se sua família chegar a ponto de querer colocar você fora do lar?" A experiência mostra que é natural a tempestade nos momentos iniciais, mas, por uma lei mesma da natureza, as coisas vão amainar, os ânimos vão esfriar, e os que hoje rejeitam, amanhã amarão muito." (t)

**<[moderador]> [3] - <Adrianabcm> Agora, faça de conta que sou uma feminista: o corpo é meu! Faço dele o que eu quiser!**

<carlosroberto> Você tem razão de fazer com o seu corpo o que você quiser. Ele é seu. Mas, o corpo do neném é independente do seu, embora você seja o veículo abençoado da sustentação da vida dele. Se você tivesse dependendo do auxílio de alguém para viver, exemplo, de uma enfermeira ao pé da sua cama, e te fosse retirada esta ajuda, sob a alegação de quem mandou a profissional embora, tinha poder para tal, você se sentiria confortada por tal afirmativa, ou se sentiria profundamente lesada pelo socorro que

deixou de chegar até você pela decisão de alguém que não respeitou a sua necessidade de viver, de bem viver por tal afirmativa, ou se sentiria profundamente lesada pelo socorro que deixou de chegar até você pela decisão de alguém que não respeitou a sua necessidade de viver, de bem viver? (t)

**<[moderador]> [4] - <Adrianabcm> Agora, faça de conta que eu sou um médico cético, que é a favor do aborto: só o que fazemos é remover a unidade feto-placentária!**

<carlosroberto> A sua experiência de médico caminha ao lado da sua experiência de ser humano que observa. A mulher que retira do ventre uma criança, não pode retirá-la do coração ou da mente, mesmo quando se protege, no simbolismo do muro que é colocado no coração, isolando um pedaço da vida, com o qual não se quer tomar contato, consciente ou inconscientemente, dizendo que "abortei, não estou sentindo nada, nenhum remorso". O convívio próximo e sob a ótica da observação atenta destas mulheres, irá encontrar muitas vezes seus olhares parados de forma significativa, diante da imagem bela da teve que emoldura a criança recém-nascida, ou o rosto que se crispa, ainda que levemente, diante da risada inesperada da criança em um lar próximo, como lembretes constantes que a vida faz de que ela poderia estar vivenciando estas belezas, estas alegrias, se não houvesse recuado do papel sacrossanto de ser mãe.

Doutor, quantas mulheres, no auge, de suas dores de remorso, não tem falado aos companheiros co-participe da ação da desistência da gestação: "Quero meu filho de volta. Me dê meu filho de volta!" E, neste momento, o que pode a ciência médica? Nada, não é mesmo? Doutor, que diferença estrutural, biológica, citológica, anatômica, celular, existe entre um feto, um bebê aos sete meses de gestação ou uma criança de 3 anos? Nenhuma. Apenas um está mais desenvolvido que o outro. Como disse o célebre Doutor Jerome Lejeune, depois da concepção, tudo o que é necessário ao ser já está lá presente, cabendo apenas a necessidade da alimentação como processo imprescindível ao desenvolvimento do ser, mas, nada de novo será acrescentado ao mesmo, em função da alimentação. No ventre de uma mulher não encontramos ao termo de uma gestação nada além de uma criança.

A ciência com seu avanço tem demonstrado a presença vívida e atuante do feto-ser-humano, do embrião-cidadão, do filho-gente no ventre da mãe. Em todas as fases da gestação tem sido possível observar a manifestação inteligente, direcionada para um objetivo maior, que é o desenvolvimento de melhores recursos para se viver à vida. Se no seu dia-a-dia, existe seres que o amam, que dão sentido a sua vida, ele jamais passaram pelo papel de unidade feto-placentária. Sempre foram seres humanos, assim como senhor Doutor. (t)

**<[moderador]> [5] - <Marcio> Chegue hoje à Doutrina Espírita e descubri que atentei contra a lei natural abortando. Como faço para corrigir este erro?**

<carlosroberto> Deus não condena nunca, porque ama sempre. Deus não castiga jamais, porque sempre educa. Deus ama sempre infinitamente, antes, durante e depois de todos os nossos atos e

omissões, boas ou não. O caminho para a reconstrução, para o refazimento, é claramente apontado por Pedro em sua Primeira Epístola, cap. 4, versículo 8: "O amor cobre a multidão dos pecados."

Deus em sua Infinita Misericórdia nos concede sempre, sempre, sempre, todas as portas abertas para caminharmos na direção dele. Nos sentimos em falta, nos sentimos mal relativamente às questões da gestação, podemos tomar alguns caminhos: Tomarmos conta de crianças para que suas mães possam trabalhar. "Tocamos corações" para que responsáveis não obriguem suas filhas, netas, sobrinhas a abortarem. Levamos a nossa palavra de valorização para os que têm o coração oprimido por tanta rejeição e que por isto pensam em desistir da gestação. Orientarmos as pessoas para que não usem DIU, pois ele é sempre abortivo. Sermos voluntários de um trabalho de apoio à gestante.

Fazemos roupinhas de nenéns. Engravidando, quando pudermos. Compreendendo que os filhos não morreram, e que eles, se não puderem voltar através de nós por ora, serão direcionados pelo Amor Divino para outros regaços maternos. O amor de Deus jamais desampara seus filhos. Sintetizando, vamos continuar a viver. Vamos caminhar, pois esta é à vontade de Deus relativamente a todos nós: o nosso caminhar, ainda que devagar por muito tempo, na direção da perfeição a que estamos destinados a conquistar. (t)

#### **Considerações finais do palestrante:**

<carlosroberto> Joanna de Ângelis no precioso livro "Amor, Imbatível Amor", nos orienta que a busca do prazer é normal e necessária mesma na caminhada evolutiva do homem, como fator de estímulo para o prosseguimento da jornada da vida. Poucos prazeres nesta vida tenho encontrado tão fortemente geradores de alegria, quanto ouvir de alguém algo mais ou menos assim: "Eu ia abortar meu filho. Você conversou comigo, eu desisti de abortar. Meu filho hoje está com N anos, graças a você."

A sensação que bate em nosso coração é que aquele filho é nosso filho também, pois nós o ajudamos a nascer. Estes são tesouros imperecíveis que o espírito conquista, e que servirá sempre de recordação feliz ao longo de sua longa jornada na direção do bem maior. A matemática da vida é a mais feliz de todas as ciências, que faz que com que cada um de nós que possui uma mãe (alguns, os adotados possuem duas), possua também, duas avós, quatro bisavós, oito trisavós, dezesseis tataravós, trinta e duas mães de tataravós, ..., ..., mil e vinte e quatro mães de tataravós de tataravós, ...! Obrigado pai, pela abençoada porta da reencarnação: a gestação! (t)

#### **Oração Final:**

<Adrianabcm> Deus, nosso Pai de infinito amor, misericórdia e bondade, como ainda somos cegos à beleza que é a Tua criação! Tu nos deste tantos recursos para amar, acolher, unir, regozijar e nós, em nossa pequenez, lutamos as batalhas inúteis, movidas pelo orgulho, pelo egoísmo e pela falta de fé! Pedimo-Te, Pai, que nos dê as mãos e nos conduza, sempre que possível ao caminho do bem que, quando vacilarmos, nos alerte, nos demonstre, nos re-eduque, mesmo que nos custe passar pelas provações ante nossa rebeldia em

aceitar as opções de consertar o mal com o bem. Olha, Pai, por todos nós, para que nesta vida possamos aprender com o próximo e valorizar a oportunidade maravilhosa da reencarnação. Que as crianças renascidas de nós, recebam as bênçãos do evangelho de Jesus em seus corações, e semeem o mundo de alegria e felicidade. Obrigada pela vida, Pai! Assim seja! (t)

IRC-ESpiritismo